



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM: UM PROBLEMA CONTEMPORÂNEO DA EDUCAÇÃO

Laianne de Sousa Miranda Braga (1).

Unidade Escolar Professor Cândido Ferraz, e-mail: mirandalaianne@gmail.com.

Resumo: O estudo das dificuldades de aprendizagem e suas implicações é complexo em decorrência de diversos fatores. Vários conceitos e termos são encontrados para designar a dificuldade de aprendizagem. O presente artigo tem por objetivo, apresentar alguns dos conceitos sobre as dificuldades de aprendizagem, bem como, as suas implicações no processo de aprender. Como uma questão que abrange diversas áreas da aprendizagem e exige um trabalho multidisciplinar, a especificação do papel do psicólogo escolar e a sua contribuição nos programas de diagnóstico e intervenção se fazem necessário, para que seu trabalho diante das dificuldades apresentadas na escolarização possa ser efetivo, garantindo, ao mesmo tempo, reflexão e mudança de postura diante do entendimento desse espaço de atuação. O psicólogo escolar ou o professor não transmitem somente o conhecimento, mas também a atenção ao estudante, tendo cuidado, para que ocorra o aprendizado do mesmo, para que saiba se expressar com clareza e transmitir seus conhecimentos sem se sentir diferente por possuir transtorno, sendo igual na sua diferença.

Palavras-Chave: Dificuldade de aprendizagem. Escola. Professor

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, o foco de atenção das instituições de ensino vem sendo dificuldades de aprendizagem que são demonstradas por seus estudantes, tais dificuldades são apresentadas pelos mesmos por meio de suas atitudes em sala de aula. Muitas destas, por sua vez, tornam-se uma incógnita para os docentes. Porém, ressalta-se que cada aluno possui sua personalidade própria. Isso é reconhecido através de seus atos.

Nos últimos anos, várias pesquisas ressaltaram a importância de incluir e portadores de necessidades especiais no âmbito escolar, essa iniciativa gerou leis que viabilizaram a sociedade olhar a realidade de muitas crianças que viviam à margem dela. Hoje em dia concentra-se, grande parte dos esforços nas mudanças que devem ser realizadas para



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE

EDUCAÇÃO

que os alunos com necessidades educacionais especiais possam vivenciar o momento da escola com a mesma dignidade que as outras.

Para uma melhor compreensão do estudo de comportamento, se faz necessário estudar o processo de aprendizagem. Se houver interesse pelo assunto que se está estudando, aprende-se melhor e mais rápido. Para que o sujeito adquira uma aprendizagem com sucesso ele necessita estar motivado a ponto de empenhar-se a aprender. Os profissionais da educação devem procurar desenvolver em seus alunos suas potencialidades e reavaliar os processos pedagógicos utilizados para que tente pelo menos diminuir as ocorrências do fracasso escolar. Neste sentido, Kassar (2007), nos fala que,

A crença no “desenvolvimento das potencialidades” indica que os fundamentos de nossa legislação estão baseados na expectativa do autodesenvolvimento, uma concepção idealista de desenvolvimento humano, que pode ser um risco. Se acredita que a escola deve desenvolver a capacidade de cada um (dentro das potencialidades que, em última instância, são próprias do indivíduo), certamente o fracasso será explicado pela falta de capacidade do aluno e nunca pela não adequação do processo pedagógico. (KASSAR, 2007, p. 56-57).

Vale ressaltar que o número das crianças com Dificuldade de Aprendizagem (DA) cresceu muito nos últimos anos, de maneira geral, no mundo inteiro. De acordo com Correia:

Nos últimos 20 anos o número de alunos com dificuldades de aprendizagem (DA) aumentou consideravelmente tendo passado, em Portugal, de umas dezenas de milhar para mais de uma centena de milhar. Atualmente estes alunos constituem cerca da metade da população estudantil com Necessidades Educativas Especiais (NEE). (apud CORREIA; MARTINS, 2005, p.4).

A maioria das instituições de ensino afirma estar promovendo a inclusão dos alunos com Deficiência de Aprendizagem (DA), logo se faz necessário o questionamento sobre a forma como as escolas vêm incentivando seus alunos a superarem essa deficiência e quais condições são oferecidas para que isso aconteça. Embora as complexidades de fatores decorrentes das dificuldades de aprendizagem, são fenômenos conscientes por parte dos profissionais da educação. Ferreira (2010, p. 70) aponta que, “serenidade, organização, responsabilidade, trabalho e empenho ajudam a enfrentar os desafios”.

Para tanto o presente artigo tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre a dificuldade de aprendizagem referindo-a como um problema contemporâneo da educação.

Trata-se de um estudo bibliográfico sistemático de cunho literário, enfocando uma boa revisão, uma vez que a revisão bibliográfica sistemática, ao contrário da revisão narrativa, é uma revisão planejada para responder a uma pergunta específica e que utiliza métodos explícitos e sistemáticos para identificar, selecionar e avaliar criticamente os estudos, e para coletar e analisar dados desses estudos incluídos na revisão (CASTRO, 2006).

Segundo Minayo (1993, p. 22) “metodologia inclui as concepções teóricas da abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a apreensão da realidade e também o potencial do pesquisador”. O estudo foi pautado no tema norteador: A dificuldade de aprendizagem: um problema contemporâneo da educação. Para o levantamento dos artigos, realizou-se uma busca literária, de artigos que retratassem a temática referente à revisão integrativa/sistemática.

Tendo como objetivos metodológicos as fases do processo para elaboração da revisão sistemática, tendo como referência os estudos encontrados nos bancos de dados a cerca desta estratégia de produção científica. A análise dos estudos selecionados e síntese dos dados extraídos dos artigos foram realizadas de forma descritiva das fases do processo da revisão sistemática, possibilitando observar, descrever os dados com intuito de reunir o conhecimento produzido sobre o tema explorado.

A análise dos dados foi bastante criteriosa, visto que o revisor tem como objetivo nesta etapa, organizar e sumarizar as informações de maneira concisa, formando o banco de dados de fácil acesso e manejo. Geralmente as informações devem abranger a amostra do estudo (população-alvo), os objetivos, a metodologia empregada, resultados e as principais conclusões de cada estudo (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme o estudo realizado, constatou-se que a capacidade do cérebro é afeta por tal desordem dificultando-o em receber e processar informação, o que se torna um problema para o indivíduo, já que não conseguirá aprender com a mesma rapidez quanto o do outro, que não é afetado por ela. “A aprendizagem é inferida quando ocorre uma mudança ou modificação no comportamento, mudança esta que permanece por



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE

períodos relativamente longos durante a vida do indivíduo” (GAGNÉ, 1980, p. 91).

Para Pain (1985) o problema de aprendizagem pode ser considerado como um sintoma, onde o não-aprender não se configura como um quadro permanente porque é integrante de um conjunto de comportamentos peculiares, no qual se destaca como sinal de descompensação. Nenhum fator é determinante para o seu surgimento, é decorrente de uma fratura de uma série de concomitantes.

As dificuldades de Aprendizagem que alguns alunos possuem são encontradas constantemente nas salas de aulas, portanto cabe ao professor refletir sobre as mesmas e construir juntamente com o aluno a questão da aprendizagem. Ao promover as mudanças necessárias o docente passa a ter voz e conseqüentemente ao ter a criatividade como sua aliada em sala de aula, mais próximo fica a concretização do processo de aprendizagem dos discentes.

É importante destacar que nesse contexto se sobressai o papel da escola na vida dos estudantes com dificuldade de aprendizagem, visto que a mesma deve ser um ambiente propício sanando as dificuldades proporcionando a eles condições que facilitem o aprendizado.

O meio escolar deve ser um lugar que propicie determinadas condições que facilitem o crescimento, sem prejuízo dos contatos com o meio social externo. Há dois pressupostos de partida: primeiro, é que a escola tem como finalidade inerente a transmissão do saber e, portanto, requer-se a sala de aula, o professor, o material de ensino, enfim, o conjunto das condições que garantam o acesso as conteúdos; segundo, que a aprendizagem deve ser ativa e, para tanto, supõe-se um meio estimulante (LANE; CODO, 1993, p. 174).

Segundo Oliveria (et all, 2001) Em função da importância que a aprendizagem assume na existência humana e da constatação dos problemas enfrentados pelas crianças durante esse processo dinâmico e recíproco que se estabelece entre o homem e seu ambiente, muitas pesquisas realizadas na área das DAs focalizam as habilidades consideradas instrumentais para a vida social e acadêmica de um indivíduo.

O estudo revelou que é importante que alunos com DA sejam devidamente diagnosticados e tenham um acompanhamento adequado as suas necessidades. Para isso os professores e a equipe pedagógica devem estar atentos ao: ritmo, grau de dificuldade na realização de atividades acadêmicas e às etapas do



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE

desenvolvimento cognitivo e afetivo no qual as crianças estejam, para a partir destas identificações elaborar estratégias que possam atender adequadamente o processo de aprendizagem.

O envolvimento dos alunos na metodologia da escola é de fundamental importância, pois, no momento em que surgir algum problema que envolva qualquer discente, a escola deve mobilizar-se para buscar soluções que venham a sanar a possível dificuldade. A instituição escolar deve esforçar-se para aprendizagem ser significativa para o educando. Com isso, todos tem a ganhar a escola, a família e a criança.

A motivação está intimamente atrelada à aprendizagem, já que é necessário que o indivíduo seja motivado, que tenha o desejo de aprender, ao professor cabe descobrir a rota de como chegar ao aluno. O envolvimento do aprendiz na situação de aprendizagem depende do incentivo que ocorre em sala de aula, portanto o mesmo deve ser suficientemente forte e eficaz, oportunizando a ocorrência de mudanças desejáveis.

A descoberta de novas teorias, novos métodos e novos padrões são possibilitados ao sujeito por meio da aprendizagem que se concretiza com a aquisição do conhecimento que podem levar o indivíduo a progredir no sentido de melhores condições de vida.

Conforme o exposto acima percebe-se que o papel exercido pelo professor é de fundamental importância, para o desenvolvimento dos seus alunos. Visto que a aprendizagem é a base da criança, como pessoa, para uma melhor preparação para o mundo. Pois isso contribuirá e muito na formação de sua identidade individual.

Acredita-se que o desenvolvimento da criança passa por diversas fases e essas têm que ser reconhecidas, pois trazem consigo muitas mudanças, sendo que a infância e a adolescência já requerem novos olhares de psicopedagogo, psicólogos e até mesmo pediatras. Nisso sabe-se que é importante um trabalho de análise e estudo que reflète na contribuição do psicopedagogo no contexto escolar, ou seja, diante do desafio que é lidar com as dificuldades de aprendizagens. Levando em consideração as muitas dificuldades de aprendizagem, é indispensável à atuação dos alunos nas instituições de ensino.

É imprescindível que os profissionais envolvidos na educação desenvolvam uma sensibilidade maior e também entre os familiares de crianças com DA, para compreender e aceitar o jeito de ser de cada criança, sem exigir um desempenho comparativo entre elas.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE

E D U C A Ç Ã O

A heterogeneidade está presente no processo de desenvolvimento dos indivíduos sendo que enquanto uns aprendem com facilidade outros aprendem com mais dificuldades, sendo assim, cabe aqui destacar o papel indispensável e fundamental do psicólogo escolar, pois é de extrema importância que seja tratado como único, para poder suprir a necessidade de cada um conforme a sua dificuldade. Ao perceber que alguns estão aprendendo e outros não, é necessário que haja mudanças de estratégias de ensino para que todos aprendam. Em alguns casos, as estratégias de ensino se distanciam da realidade do aluno. A atuação docente em sala de aula é decisiva no processo de desenvolvimento dos educandos. Esse talvez seja o momento do professor rever a metodologia utilizada para ensinar seu aluno, através de outros métodos e atividades ele poderá detectar quem realmente está com dificuldade de aprendizagem, evitando os rótulos muitas vezes colocados erroneamente, que prejudicam a criança trazendo-lhe várias conseqüências, como a baixa-estima e até mesmo o abandono escolar. “O que é ensinado e aprendido inconscientemente tem mais probabilidade de permanecer” (COELHO, 1999 p. 12).

Infelizmente não só a sociedade como também as instituições de ensino são desprovidas de informações e acabam ignorando o fato de que existem ritmos de aprendizagem diferentes, em vista disso as escolas estabelecem modelos que muitas crianças não conseguem atingir. O trabalho com a criança, família e seu contexto de aprendizagem, segundo Cruz (2008), surge como uma proposta de intervenção que deve ser desenvolvida dentro da escola. Para isso, é necessário que o psicólogo esteja ciente de sua atuação e compreenda que ela está interligada a outros fatores que interferem no desenvolvimento da criança, sendo, a família, a escola e a comunidade, fatores importantes.

Diante desse contexto se faz necessária a construção de um espaço propício para se desenvolver da melhor maneira possível, através de atividades em que venham contribuir com sua auto-estima, com a sua confiança e a sua valorização como estudante. “Ser ensinante significa abrir um espaço para aprender.

Espaço objetivo e subjetivo em que se realizam dois trabalhos simultâneos: a construção de conhecimento e a construção de si mesmo, como sujeito criativo e pensante” (FERNÁNDEZ, 2001, p.30).

Vale ressaltar que o professor quando for avaliar o transtorno também avalie o aluno em si, para isso ele deve utilizar atividades em sala de



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE

aula, como: trabalhos em grupos, projetos e exercícios, afim de que seja revelado muito sobre a aprendizagem dos alunos, que simples testes provas não revelariam.

O planejamento é visto como algo bem amplo, Vasconcellos define desta forma:

O planejamento enquanto construção-transformação de representações é uma mediação teórica metodológica para a ação, que em função de tal mediação passa a ser consciente e intencional. Tem por finalidade procurar fazer algo, vir à tona, fazer acontecer, concretizar e para isso é necessário estabelecer as condições objetivas e subjetivas prevendo o desenvolvimento da ação no tempo (2000, p.79).

Para que haja realmente uma inclusão é necessária a compreensão de que as dificuldades de aprendizagem não são um desafio apenas do aluno/família ou psicólogo ,contudo é também um desafio para a escola. Portanto diante dessa realidade surge o seguinte questionamento: Como lidar com as dificuldades de aprendizagem e planejar uma intervenção capaz de ajudar a superação das mesmas em seus alunos? Desse mesmo modo é visto à importância do psicopedagogo institucional sendo mais qualificado para avaliar e observar as situações existentes no sentido de não apenas identificar, mas também de promover a solução para os problemas encontrados, tanto de um único individuo quanto de um grande grupo.

Um interessante aspecto verificado por meio do estudo é que a atuação do psicólogo escolar junto às crianças com DA depende da mobilização da escola juntamente com toda sua equipe na realização de ações de cunho interdisciplinar que envolva todos os profissionais que compõem o corpo da escola, e simultaneamente, ofereça um diálogo aberto com a família e crie parcerias com instituições que possam vir a ajudar no diagnóstico e intervenção da dificuldade apresentada.

Sobre a atuação interdisciplinar a ser realizada pelos profissionais da escola, o psicólogo escolar é um dos que pode contribuir para atender às demandas da escola. Porém, lamentavelmente o trabalho de profissional na escola ainda é visto pela maioria como clínico, pedem-lhe atividades que não fazem parte de suas atribuições no que tange à atuação na escola. E isso acarreta em uma das ações do psicopedagogo que é o de esclarecer quais são suas funções nesta área, e mais do que explicar, atuar conforme lhe compete.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE

O estudo revelou que o tema discutido não se processa de forma linear, tampouco é o que está representado na sua superfície externa. Estudar como se processa a interação entre professor e aluno com necessidade especial em sala de aula regular mostrou, de modo específico, a diversidade, a complexidade e as implicações, notadamente no campo das práticas curriculares, que se propõem para o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes.

Quando não se entende necessariamente a questão da aprendizagem referente ao que o sujeito adquire ou modifica, junta-se dificuldades, já que não houve uma compreensão do aprendizado, e assim até os próprios psicopedagogos sentem dificuldade em detectar tais dificuldades em seus alunos o que impossibilita uma intervenção nas mesmas.

Por isso, é essencial que pais, professores e todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem da criança busquem mais conhecimento sobre os problemas de aprendizagem específica, a fim, de não rotular a criança e encaminhá-la o quanto antes uma avaliação diagnóstica.

As dificuldades de aprendizagem advêm de diversos fatores, e além do insucesso escolar, elas podem provocar frustração, baixa autoestima e consequências irreparáveis para vida. É muito comum às dificuldades de aprendizagem permanecer camufladas através de comportamentos estereotipados, timidez, agressividade, baixo desempenho escolar entre outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOSSA, N. A. **Dificuldades de aprendizagem, o que são? Como trata'-las?** Porto Alegre: Artmed. 2000.

COELHO, Maria Teresa. **Problemas de aprendizagem.** Editora Ática, 1999.

CORREIA, L. de M.; MARTINS, A. P. **Dificuldade de Aprendizagem: Que são? Como entendê-las?**. Rio de Janeiro: Porto, 2005.

CRUZ, L.R.G.S. **Psicólogo Escolar e a dificuldade de aprendizagem:** como intervir, como prevenir? Revista Educação em destaque . Colégio Militar de Juiz de Fora, v.1, n.3, abril. 2008.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE

DORCIVAL, C. **Classificação de transtornos mentais e de comportamentos da CID10:**
,Porto alegre Artmed,1993.

FERNANDEZ, Alicia. **Os idiomas do Aprendente:** Análise de modalidade ensinantes, em famílias, escolas e meios de comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FERREIRA, A. da S.; PACHECO, A. B. **Intervenção psicopedagógica numa perspectiva multidisciplinar:** trabalhando para o desenvolvimento das potencialidades de estudantes adolescentes. p. 53 à 76. Conselho Federal de Psicologia. Experiências profissionais na construção de processos educativos na escola. Conselho Federal de Psicologia – Brasília: CFP, 2010. 180 p.

FONSECA, V. **Introdução as dificuldades de Aprendizagem.** 2. ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 1995.

GAGNÉ, Robert M. **Princípios essenciais da aprendizagem para o ensino.** Porto Alegre: Globo, 1980
LA ROSA, Jorge; FERREIRA, Berta Weil; RIES, Bruno Edgar; RODRIGUES, Elaine Wainberg; ZANELLA, Liane; RAMOS, Maria Beatriz Jacques. **Psicologia e Educação.** Porto Alegre: Edipucrs, 1998.

GIL, Antônio Carlos. **Didática do Ensino Superior.** São Paulo: Atlas, 2009.

HAGUETTE, T. M. F. **Metodologias qualitativas na sociologia.** 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1992.

JOHNSON, D.J.; MYKLEBUST, H. R. **Distúrbios de aprendizagem: princípios e práticas educacionais .** São Paulo: Pioneira, 1987.

KASSAR, Mônica de Carvalho M. Matrículas de crianças com necessidades educacionais especiais na rede de ensino regular: do que e de quem se fala? In: GÓES, Maria Cecília R.; LAPLANE, Adriana Lia F. (Orgs.). **Política e Práticas**



III CONEDU

de Educação Inclusiva, Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2007. 1. ed. Cap. 3, p. 49-68.